
FATORES DETERMINANTES DO ITINERÁRIO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL: UMA PERSPECTIVA DOS CONTADORES

DETERMINING FACTORS OF THE VOCATIONAL TRAINING ITINERARY: AN ACCOUNTANT'S PERSPECTIVE

Sérgio Luiz da Costa

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
(UERN)

Endereço: Rua Almino Afonso, 478 - Centro -
Mossoró/RN | CEP: 59.610-210.

Telefone: (84)98827-1274

E-mail: jandesonatas@uern.br

Jandeson Dantas da Silva

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
(UERN)

Endereço: Rua Almino Afonso, 478 - Centro -
Mossoró/RN | CEP: 59.610-210.

Telefone: (84)98827-1274

E-mail: jandesonatas@uern.br

Wênnyka Preston Leite Batista da Costa

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
(UERN)

Endereço: Rua Almino Afonso, 478 - Centro -
Mossoró/RN | CEP: 59.610-210.

Telefone: (84) 98897-4169

E-mail: wenykaleite@uern.br

Recebido: 02/07/2023 Aprovado: 15/12/2023

Publicado: 30/12/2023

Clovis Antonio Kronbauer

Universidade Vale dos Sinos (UNISSINOS)

Endereço: Rua Dr. Nilo Peçanha, 1600 – Boa Vista,
Porto Alegre-RS – Cep 91330-002

Telefone: (51) 9997-0995

E-mail: clovisk@unisinos.br

Sérgio Luiz Pedrosa Silva

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
(UERN)

Endereço: Av. Mota Neto, 350, Bairro Nova Betânia,
residencial Spazio de Leone apt. 1101 – CEP 59612-000
– Mossoró-RN

Telefone: (84)98737-2273

E-mail: sergiopedrosa@uern.br

RESUMO

O objetivo geral consiste em identificar os fatores determinantes do itinerário profissional na perspectiva dos contadores. Metodologicamente a pesquisa é classificada como descritiva, levantamento e quantitativa. Utilizou-se um questionário para a coleta, tendo obtido um retorno de 96 respostas. Identificou-se três construtos: F1 – Vantagens da atuação no mercado; F2 – Aspectos formativos acadêmicos; F3 – Aspectos motivacionais antecedentes à escolha do curso. No Fator 1 destaca-se a variável V23 - Atuar na área contábil é vantajoso, pois proporciona um mercado de trabalho abrangente, por sua carga fatorial de 0,890 e as correlações significativas com outras variáveis. No Fator 2 a carga fatorial de 0,872 da V10 - A metodologia dos docentes da graduação é satisfatória para formação profissional, adicionando a sua capacidade de correlacionar-se com outras variáveis com elevada carga demonstrando sua relevância. Por fim, no Fator 3 a V7 - Boas perspectivas salariais motivaram a escolha do curso de Ciências Contábeis, apresentou carga

fatorial de 0,811, bem como as principais correlações significativas do construto a envolvia. A pesquisa contribui academicamente por adicionar à literatura achados estatísticos. A contribuição prática consiste na disponibilização de resultados confirmados úteis para aprimorar o percurso de formação. Na contribuição social destaca-se a identificação de instrumentos que possibilite capacitar profissionais para o exercício de resolução de problemas existentes na sociedade. Este artigo, limita-se a perspectiva de uma categoria, portanto os resultados não podem ser generalizados. Pesquisas futuras podem aplicar outras técnicas e ampliar a amostra.

Palavras-chave: Itinerário Profissional; Contadores; Análise fatorial; Correlação.

ABSTRACT

The general objective is to identify the determining factors of the professional itinerary from the perspective of accountants. Methodologically, the research is classified as descriptive, survey and quantitative. A questionnaire was used for collection, obtaining 96 responses. Three constructs were identified: F1 – Advantages of operating in the market; F2 – Academic training aspects; F3 – Motivational aspects prior to choosing the course. In Factor 1, variable V23 stands out - Working in the accounting area is advantageous, as it provides a comprehensive job market, due to its factorial load of 0.890 and significant correlations with other variables. In Factor 2, the factorial load of 0.872 of V10 - The methodology of undergraduate teachers is satisfactory for professional training, adding its ability to correlate with other variables with high loads, demonstrating its relevance. Finally, in Factor 3, V7 - Good salary prospects motivated the choice of the Accounting Sciences course, presented a factorial load of 0.811, as well as the main significant correlations of the construct involved. The research contributes academically by adding statistical findings to the literature. The practical contribution consists of providing confirmed results useful for improving the training path. In terms of social contribution, the identification of instruments that make it possible to train professionals to solve existing problems in society stands out. This article is limited to the perspective of one category; therefore, the results cannot be generalized. Future work may apply other techniques and expand the sample.

Keywords: Itinerary; Professional; Accountants; Factor analysis; Correlation.

1 INTRODUÇÃO

Após a crise econômica mundial e a pandemia da COVID-19, houve uma transformação no cenário do mercado de trabalho brasileiro. As consequências desses eventos globais ainda refletem em desafios para os profissionais. Conforme Mattei e Heinen (2022), os primeiros efeitos observados no mercado de trabalho no Brasil, associados à crise causada pelo novo coronavírus implicaram em uma diminuição acentuada dos postos de trabalho, tal cenário desencadeou uma crise sem precedentes. Assim, o mercado nacional modificou a inserção e manutenção na economia, desta forma, para além da dificuldade de encontrar vagas disponíveis, os avanços científicos e tecnológicos também tornaram a inserção no mercado de trabalho um desafio, pois aumentou a exigência por profissionais qualificados e atualizados.

Devido ao acirrado ambiente competitivo atual, as empresas estão em busca incessante de profissionais altamente qualificados, o perfil ideal é aquele que não apenas corresponde às expectativas e exigências do mercado de trabalho, mas também transcende as necessidades específicas de sua área de atuação, desenvolvendo habilidades e competências adicionais; este cenário é particularmente relevante para os profissionais da área contábil. Além de se manterem atualizados com as constantes mudanças e evoluções nas práticas contábeis, precisam se adaptar a frequentes ajustes legais e avanços tecnológicos.

Essa capacidade de adaptação e aprendizado contínuo é crucial para manter a relevância e eficácia no mercado de trabalho atual (FRANCHI; LEAL; FERREIRA, 2023).

Nesse norte, Oliveira, Santos e De Amorim (2023) enfatizam que devido às constantes mudanças do ambiente contábil, os profissionais devem desenvolver conhecimento, habilidades e atitudes que os acompanhem, ou seja, é primordial o atendimento da formação profissional continuada; implicando não apenas na atualização técnica, mas também no aprimoramento de competências interpessoais e éticas. Sendo assim, a adaptabilidade se torna uma ferramenta essencial, permitindo aos contabilistas responder eficazmente às novas demandas e regulamentações do setor.

Durante a sua jornada acadêmica o profissional deve estar atento a esse tipo de exigência, para se preparar adequadamente e optar pelas diretrizes e decisões para contribuir com a sua inserção no mercado de trabalho. Assim, é imprescindível que as Instituições de Ensino Superior (IES), acompanhem as exigências do mercado e propiciem a interação de seus alunos com o ambiente externo. A instituição deve e pode ser vista como parte na formação do indivíduo, desenvolvendo o conhecimento teórico associado à formação de profissionais para desempenhar suas atividades práticas do ambiente de trabalho (TRINDADE *et al.*, 2023).

Para Moura e Lima Filho (2019) hoje ainda há um espaço vazio entre os conteúdos programados e transmitidos no curso e aqueles considerados necessários no ambiente profissional, para melhor preparar e inserir os discentes no mercado de trabalho, portanto torna-se fundamental que as IES aperfeiçoem suas estratégias de atuação. Tais aspectos refletem no interesse do próprio formando pelas oportunidades que a profissão disponibiliza, em que pese, possibilitando que os mesmos cheguem ao final do curso sem a real percepção do itinerário a ser seguido.

O mercado de trabalho para contadores é notavelmente diversificado e repleto de oportunidades, abrangendo tanto o setor privado quanto o público. No âmbito privado, os contadores têm a possibilidade de atuar em uma gama de empresas, exercendo funções que vão desde consultoria, perícia até auditoria contábil, esses profissionais são fundamentais para a saúde financeira das organizações, oferecendo *insights* estratégicos e garantindo conformidade fiscal. No setor público, as oportunidades são igualmente variadas, com carreiras como contador, auditor, ou analista financeiro. Ainda, a docência se apresenta como uma opção enriquecedora, permitindo que os contadores compartilhem seu conhecimento e experiência com as novas gerações. Outra via promissora é o empreendedorismo, onde profissionais da contabilidade podem iniciar seus próprios negócios ou consultorias, aproveitando a vasta experiência adquirida em diferentes setores para oferecer serviços especializados e inovadores (CARVALHO; SOUZA; DUARTE, 2023; FERREIRA *et al.*, 2021).

Com base no exposto, apresenta-se o problema de pesquisa: quais são os fatores determinantes do itinerário profissional na perspectiva dos contadores? O objetivo geral da pesquisa consiste em identificar fatores determinantes do itinerário profissional na perspectiva dos contadores.

A presente pesquisa justifica-se pelo baixo número de estudos relacionados a esse tema, adicionada à necessidade social de profissionais convergentes aos desafios mercadológicos, na perspectiva prática/profissional, tendo em vista que a ciência contábil é uma ciência social aplicada, oriunda do colégio de humanidades, faz-se necessário identificar os fatores determinam o itinerário da formação profissional dos contadores na perspectiva dos mesmos, para entender as razões que os fazem escolher essa desafiante profissão.

Buscando contribuir possibilitando a identificação das variáveis e fatores relacionados ao itinerário profissional na perspectiva dos contadores. Tornando-se um guia para os profissionais, educadores, alunos e partes interessadas na profissão contábil, podendo possibilitar ainda, adequações nos projetos políticos pedagógicos dos cursos e melhorias na formação profissional (CARRARO *et al.* 2023). Por último, relacionado a estruturação do estudo, além do presente tópico a seguir apresenta-se o referencial teórico, a metodologia, os resultados e discussão e as considerações finais seguida das referências.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Fatores determinantes do itinerário da formação profissional

Aparentemente, qualquer definição do que é itinerário da formação profissional, compreende fundamentalmente a criação do currículo profissional, desde os aspectos relacionados à formação acadêmica até o trajeto posterior à graduação. A princípio, para Silva e Quillici Neto (2018) o termo currículo deve ser ponderado para os diferentes contextos, pois pode ter vários entendimentos, dentre eles o de curso. Dessa forma, pode-se sugerir que o itinerário de formação profissional é justamente o percurso percorrido pelo indivíduo durante toda a jornada. Em outras palavras é o que ele apresenta em seu currículo.

Nesse entendimento, Silva (2017) afirma que em relação ao currículo, deve-se ponderar que contém informações sobre os conhecimentos que devem ser transmitidos ou que sejam relevantes ao ponto de se tornar parte de tal, na dimensão da formação profissional o currículo deve abordar as habilidades e competências desejadas ao perfil do profissional. Assim, fatores como as vantagens de atuar em determinado mercado, os aspectos formativos acadêmicos e as motivações que antecedem à escolha do curso devem ser ponderados nessa construção, pois pressupõe-se que irão determinar esse percurso que o discente irá seguir dentre as possibilidades existentes na profissão que ele optou. A seguir, discorre-se sobre o fator que versa sobre as vantagens da atuação no mercado.

2.1.1 Vantagens da atuação no mercado

A contabilidade é uma atividade desenvolvida há muitos anos, seus primeiros registros foram observados por volta dos anos 4.000 a.C. nas regiões da Mesopotâmia, antigo Egito e antiga Suméria. A origem da Contabilidade é antiga e está ligada ao comércio e seus registros, assim, enquanto os negócios ficavam mais complexos as técnicas se desenvolviam gerando a necessidade de mecanismos de controles de bens e direitos, dado que os registros também necessitavam de ajustes exigindo aprendizagem contínua dos profissionais (SILVA; MARCIAL, 2019).

Ao longo do seu desenvolvimento a contabilidade vem oferecendo uma gama de oportunidades, fato que disponibiliza às partes interessadas na área, um campo de atuação amplo e diversificado, bem como possibilita que eles definam com antecedências seus objetivos na profissão (IUDÍCIBUS; MARION; FARIAS, 2017). Essas oportunidades podem ser escolhidas como carreira motivadas por várias questões, tais como a busca pela realização pessoal, a geração de autonomia e independência e a remuneração que pode proporcionar ao interessado. Nessa listagem, Marion (2012) destacou algumas das principais alternativas dentre as áreas onde o contador pode escolher atuar, conforme o Quadro 1.

Quadro 1 - Alternativas dentre as áreas de atuação do contador

Na empresa	Autônomo	No ensino	Em órgão público
<ul style="list-style-type: none"> • Contador Geral, Contador de Custos, <i>Controller</i>, Subcontador, etc.; • Auditor Interno; • Contador Fiscal; • Contador Internacional 	<ul style="list-style-type: none"> • Auditor Independente; • Consultor; • Escritório de Contabilidade; • Perito Contábil. 	<ul style="list-style-type: none"> • Professor; • Pesquisador; • Escritor; • Conferencista 	<ul style="list-style-type: none"> • Contador Público; • Fiscal de Tributos; • Controlador de Arrecadação; • Tribunal de Contas.

Fonte: Marion (2012, p. 31).

Dentre as alternativas de atuação no mercado, elencadas no Quadro 1, cada área possui suas vantagens e desvantagens, cabendo ao candidato realizar sua escolha e dedicar-se ao itinerário de sua formação profissional, pois geralmente após a formação ele estará apto para fazer suas escolhas de onde irá atuar, mas deve empenhar-se para desenvolver habilidades, competências e atitudes específicas para seguir uma carreira em uma área ampla com várias linhas de atuação.

Corroborando em estudo de Eckert *et al.* (2020) reforçam que a profissão é ampla e oferece funções diferentes que podem ser exercidas, assim os achados dos mesmos ressaltam que a função de “Contador Geral” foi a mais mencionada com uma frequência de 254, o que representou 47,74%, seguida de “Cargos Administrativos” com 191 indicações e 35,90% e a função de “Planejador Tributário” com 67 menções, que representou 12,59%. Ainda entre as funções, foram mencionadas “Contador Gerencial”, “Consultor”, “Professor”, “Auditor”, “Perito Contábil” dentre outras.

Já entre os cargos mencionados no estudo, destacou-se o cargo de “Auxiliar”, com uma frequência de 278 indicações, o que representou 52,26% do total. Logo em seguida, o cargo de “Analista” com 218 menções representando 40,98% e o cargo de “Assistente” com 216 representando 40,60% do total. Ainda foram mencionados os cargos de “Coordenador”, “Gerente”, “Supervisor”, “Diretor”, “Professor” e o cargo de “Presidente”, mencionado uma vez.

Dessa forma, vislumbra-se que a empregabilidade na área contábil também é abrangente, tornando-se uma vantagem e, está diretamente ligada a uma relação entre oportunidades e alternativas com as habilidades desejadas. Sarturi e Brito (2022) sugerem que empregabilidade nada mais é do que possuir os requisitos necessários para ser competitivo no mercado de trabalho e ser capaz de obter e manter um emprego.

Ademais, deve-se destacar que outras vantagens relacionadas à atuação no mercado podem ser decisivas no itinerário da formação profissional, como por exemplo, o aprendizado contínuo, a busca pela realização pessoal, a geração de autonomia e independência e a remuneração que pode ser elevada, dentre outros (MOURA; LIMA FILHO, 2019).

Assim, constitui-se a primeira hipótese da pesquisa em que: as vantagens concedidas pela atuação do profissional no mercado determinam o itinerário da formação profissional na perspectiva dos contadores. Ou seja, os contadores consideram as vantagens concedidas das áreas possíveis de atuação e colocam esforços, tempo e recursos direcionados para sua trajetória de formação profissional em decorrência deste fator. A seção seguinte trata dos aspectos formativos acadêmicos como fator determinante para o itinerário da formação profissional dos contadores.

2.1.2 Aspectos formativos acadêmicos

Os aspectos formativos acadêmicos estão relacionados à graduação do candidato, dessa forma esse fator busca identificar a percepção do discente quanto a satisfação do modelo de ensino durante a graduação, à qualificação dos docentes, a metodologia adotada e o exercício da extensão desenvolvida durante o curso.

Por sua vez, Silva e Quillici Neto (2018) concluem que nos cursos de Ciências Contábeis, os currículos são predispostos com bases nas diretrizes curriculares regulamentares, considerando conteúdo de conhecimentos específicos, mas, ao mesmo tempo, também devem conter uma estrutura curricular maleável ao ponto de se adequar ao perfil do egresso na busca de alcançar seus objetivos.

Nesse sentido, observando as modificações do mercado, no atual contexto mundial em que se convergem as normas de contabilidade a um padrão único, durante o processo formativo no âmbito acadêmico se faz necessário observar as diretrizes dos órgãos reguladores. De modo geral, pode-se afirmar que as competências e atribuições da profissão contábil compreendem registrar os fatos econômicos de uma entidade, porém especificamente, esse conjunto passa a ser mais amplo e complexo e varia conforme os órgãos regentes que os estabelecem (TRINDADE *et al.*, 2023).

Em suma, Lemes e Miranda (2014) destacam que o conjunto de competências e habilidades estabelecidos pela Resolução CNE/CES nº 10/2004, do Ministério da Educação – MEC, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), para o Curso de Ciências Contábeis, condizem com as práticas adotadas no Brasil naquela época, mas que elas estão em consoante as competências e habilidades recomendadas pelo *International Federation of Accountants* (IFAC) e também com as normas

internacionais de contabilidade (IFRS), adotadas em 2010 no Brasil. Já Reis *et al.* (2015) completam que existe uma concordância entre o que propõe a Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE/CES) nº 10/2004 e os critérios indicados por organizações internacionais como o IFAC.

Corroborando Sousa e Arantes (2022), observam que a profissão contábil e conseqüentemente o perfil de profissional desejado pelo mercado tem mudado nos últimos anos, principalmente devido às novas normas internacionais de contabilidade estabelecidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB). Já Reis *et al.* (2015) explicam que a adoção do Brasil às normas internacionais de contabilidade, causaram mudanças no destaque dado à profissão contábil, e que isso altera também os procedimentos e a forma como os profissionais atuam. Bem como, influencia nos aspectos formativos acadêmicos que devem observar esse parâmetro, com foco na metodologia utilizada em sala de aula, no conteúdo e deve preocupar-se em colocar os alunos em contato com a experiência prática, através da extensão universitária.

Com isso o profissional contábil precisa estar atento a tais mudanças, já que a profissão é uma das mais exigentes em questão de qualificação e atualização contínua. Segundo Eckert *et al.* (2020), o perfil do contador está mudado, esse profissional não deve se limitar a somente registrar as informações e repassá-las, é preciso possuir informações e preparação para tomar decisões, gerindo equipes e contribuindo com a administração na tomada de decisões.

Desta feita, pode-se observar que o sucesso no âmbito da profissão contábil está diretamente relacionado com a qualificação e atualização do seu profissional, o compromisso com a aprendizagem contínua é fundamental para manter a relevância e a competência no mercado de trabalho dinâmico. Por sua vez, Gasparini (2017) afirma que um profissional com formação sólida, competente e com visão panorâmica de áreas afins, tende a alcançar cargos de comando nas empresas.

Evidencia-se que as habilidades atribuídas ao contador podem variar, inclusive, considerando-se o que realmente desejam as organizações. Lemes e Miranda (2014) reforçam ainda que novas habilidades estão sendo agregadas à formação do profissional contábil, pois, incisivamente, as empresas estão exigindo conhecimento diferenciado e participação do profissional na gestão dos negócios. Por fim, Eckert *et al.* (2022) concluem que se aprimorar deve ser visto como motivação profissional, e que isso pode levar o contador a alcançar posições elevadas nas empresas e assim receber maiores remunerações.

Assim, constitui-se a segunda hipótese da pesquisa em que os aspectos formativos acadêmicos determinam o itinerário da formação profissional na perspectiva dos contadores. Ou seja, os contadores consideram os aspectos formativos acadêmicos determinantes na sua trajetória de formação profissional, em decorrência deste disto eles realizam esforços, impõem tempo e recursos direcionados a este fator. A seção a seguir trata dos aspectos motivacionais antecedentes à escolha do curso como fator determinante para o itinerário da formação profissional dos contadores.

2.1.3 Aspectos motivacionais antecedentes à escolha do curso

O fator que trata os aspectos motivacionais antecedentes à escolha do curso desenvolve variáveis que tentam verificar se a perspectiva salarial motivou a escolha do curso, se as possibilidades e oportunidades em concursos públicos motivou a decisão do candidato, a possibilidade de ascensão profissional motivou a escolha do curso de ciências contábeis e se as boas perspectivas salariais motivaram a escolha realizada pelo curso.

Dessarte, é consenso que a contabilidade passa por processos de desenvolvimento desde seus primeiros registros, mas mantém sua essência, por ser uma ciência social aplicada, constituída no arcabouço do colégio das humanidades, assim ela consiste em utilizar relatórios elaborados, fundamentados e regulamentados por leis, para apresentar informações de naturezas econômica e financeiras, buscando auxiliar na tomada de decisões dos *stakeholders*, visando, o controle do patrimônio de uma entidade (MARION; RIBEIRO, 2011). Logo, enquanto a sociedade cria possibilidades e

oportunidades para ascensão funcional, ela também apresenta desenvolvimento e boas perspectivas de salários.

Apesar das oportunidades de trabalho e de bons salários na área, para exercer a profissão é preciso atender a legislação, no Brasil ela é regulamentada conforme o art. 1º da resolução Conselho Federal de Contabilidade (CFC) nº 1494/2015 que realiza a reserva de mercado para bacharéis e técnicos em contabilidade com registro no Conselho Regional de Contabilidade (CRC). Corroborando Barrese, Bastoni e Nogueira (2017) expõem que a profissão contábil atualmente apresenta crescimento em todo mundo.

No Brasil, mesmo com todo processo de convergência às normas internacionais, o CFC, estabeleceu através da Resolução CFC nº 1.640/2021. Art. 3, uma lista de atribuições privativas dos profissionais da contabilidade, nas quais se destacam: avaliação de acervos patrimoniais; apuração de haveres e avaliação de direitos e obrigações; apuração do valor patrimonial; escrituração contábil de todos os atos e fatos; mensuração e classificação das operações, transações, atos e fatos; elaboração de demonstrações contábeis e análise das demonstrações contábeis. Essa reserva de mercado garante oportunidades de exercer inúmeras funções, transformando-se em indutor no momento da escolha dos interessados, assim como possibilita uma boa perspectiva salarial, adicionada a ascensão profissional.

Assim, constitui-se a terceira hipótese da pesquisa em que: os aspectos motivacionais antecedentes à escolha do curso determinam o itinerário da formação profissional na perspectiva dos contadores. Ou seja, os contadores consideram os aspectos motivacionais antecedentes à escolha do curso determinantes na sua trajetória de formação profissional, em decorrência deste disto eles realizam esforços, impõem tempo e recursos direcionados a este fator. Na próxima seção trata-se da metodologia.

3 METODOLOGIA

O presente estudo traz como objeto de pesquisa os egressos do curso de Ciências Contábeis, e com relação ao objetivo, caracteriza-se como uma pesquisa descritiva. A pesquisa descritiva objetiva investigar e descrever características de uma determinada população ou evento (PEREIRA, 2016). Já Richardson e Pfeiffer (2017) afirmam que os estudos de natureza descritiva buscam investigar o “que é” de uma determinada situação em um grupo específico. Logo, um determinado grupo passa a ser objeto de um estudo de caso.

Quanto ao procedimento técnico, é classificado como uma pesquisa de levantamento (*Survey*), com o uso de coleta de dados. De acordo com Farias Filho e Arruda Filho (2015) a pesquisa *Survey* tem como característica descrever a situação de momento e se define pelo levantamento de dados. Os autores ainda reforçam que é comum buscar as respostas para as perguntas “quem”, “o que”, “onde”, “quando” e “quanto”.

Para Baptista e Campos (2016) o objetivo da pesquisa de levantamento é explorar, explicar e expor o comportamento e atitude de um determinado fenômeno de uma amostra. Ainda segundo os autores, as próprias pessoas objetos da pesquisa são quem fornecem os dados necessários ao pesquisador, geralmente mediante instrumentos como entrevista e questionário.

Este estudo, utiliza-se do questionário, elaborado e adaptado com base em pesquisas semelhantes contendo questões condizentes com o tema proposto e disponibilizados aos egressos do curso de Ciências Contábeis, via e-mail, whatsapp e instagram com a ajuda de uma técnica chamada “bola de neve”, onde cada indivíduo alcançado pela pesquisa é instruído a repassá-la a outro.

Ainda sobre o questionário, será utilizada a escala de *Likert* (onde os respondentes terão a seguinte escala de cinco pontos como referência: 1 – Discordo totalmente; 2 – Discordo parcialmente; 3 – Nem discordo, nem concordo; 4 – Concordo parcialmente; 5 – Concordo totalmente) com 34 afirmativas sobre o itinerário da formação profissional dos egressos, conforme Quadro 2. O questionário conta ainda com

oito perguntas abertas relacionadas ao gênero, idade, localização e outras, onde se buscou traçar o perfil pessoal e profissional dos respondentes.

Quadro 2 - Instrumento de pesquisa.

Nº da variável - Descrição da variável
V1 - A empregabilidade motivou a escolher o curso de Ciências Contábeis;
V2 - A vocação motivou a escolher o curso de Ciências Contábeis;
V3 - A influência de familiares/terceiros motivou a escolher o curso de Ciências Contábeis;
V4 - A perspectiva salarial motivou a escolher o curso de Ciências Contábeis;
V5 - A possibilidade e oportunidades em concursos públicos motivou a escolher o curso de Ciências Contábeis;
V6 - A possibilidade de ascensão funcional motivou a escolher o curso de Ciências Contábeis;
V7- Boas perspectivas salariais motivaram a escolher o curso de Ciências Contábeis;
V8 - O modelo de ensino na graduação é satisfatório para formação profissional;
V9 - A qualificação dos docentes da graduação é satisfatória para formação profissional;
V10 - A metodologia dos docentes da graduação é satisfatória para formação profissional;
V11 - A extensão universitária desenvolvida na graduação é satisfatória para formação profissional;
V12 - Não atuo, mas me interessa em atuar na área contábil;
V13 - Já atuava em outra área e preferi continuar nessa outra área;
V14 - Não atuava, mas encontrei diversas oportunidades de ingressar na área contábil, após a formação;
V15 - Me senti preparado para atuar na área contábil após a formação;
V16 - A baixa remuneração é um obstáculo para ingressar e continuar na área contábil;
V17 - A falta de valorização profissional é um obstáculo para ingressar e continuar na área contábil;
V18 - A falta de experiência prática é um obstáculo para ingressar e continuar na área contábil;
V19 - As mudanças constantes na legislação é um obstáculo para ingressar e continuar na área contábil;
V20 - A competitividade no mercado de trabalho é um obstáculo para ingressar e continuar na área contábil;
V21 - Você é satisfeito com sua atuação na área contábil;
V22 - Atuar na área contábil é vantajoso, pois proporciona aprendizado contínuo;
V23 - Atuar na área contábil é vantajoso, pois proporciona um mercado de trabalho abrangente;
V24 - Atuar na área contábil é vantajoso, pois proporciona realização pessoal;
V25 - Atuar na área contábil é vantajoso, pois proporciona autonomia e independência;
V26 - Atuar na área contábil é vantajoso, pois proporciona elevada remuneração;
V27 - O desgaste emocional constitui uma desvantagem em atuar na área contábil;
V28 - Trabalhar sob pressão constitui uma desvantagem em atuar na área contábil;
V29 - Prazos para entregas de trabalhos constitui uma desvantagem em atuar na área contábil;
V30 - Remuneração constitui uma desvantagem em atuar na área contábil;
V31 - Desvalorização da profissão constitui uma desvantagem em atuar na área contábil;
V32 - Constantes mudanças na legislação constitui uma desvantagem em atuar na área contábil;
V33- Você encontra-se, neste momento, realizando atividades de educação continuada relacionada à contabilidade, ou seja, especialização, mestrado, doutorado, pós-doutorado ou cursos livres que envolvem contabilidade;
V34 - Você pretende, no futuro, cursar atividade de educação continuada relacionada à contabilidade.

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

A forma de abordagem utilizada, trata-se de uma pesquisa quantitativa, pois busca quantificar e tratar as informações através de estatísticas. Farias Filho e Arruda Filho (2015) apontam a pesquisa quantitativa como o estudo de um cenário quantificável, onde as informações obtidas podem ser mensuradas, traduzidas em números e depois analisadas. Já Michel (2015) diz que a pesquisa quantitativa considera que as opiniões e informações obtidas podem ser traduzidas em números. A autora completa que a pesquisa quantitativa busca obter dados fiéis e por isso se espera análises exatas e incontestáveis.

Em relação ao tratamento dos dados, foram utilizadas ferramentas de estatística descritiva com a análise fatorial exploratória (AFE), através do *software Statistical Package Science (SPSS)*, versão 20.0, seguidamente do confronto dos resultados da pesquisa com o referencial teórico.

Quanto aos dados obtidos na pesquisa, serão confrontados com outros obtidos nos estudos utilizados como base para o questionário, de modo que possibilitem a comparabilidade e análise dos resultados e que se alcance os objetivos gerais e específicos da pesquisa.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta seção tem por finalidade apresentar os resultados da pesquisa e para tanto divide-se em: análise descritiva; análise fatorial exploratória; análise fatorial confirmatória e correlação de Pearson.

4.1 Análise descritiva

No intuito de alcançar os objetivos do presente estudo, esta seção traz a análise dos achados da pesquisa, buscando traçar o perfil do profissional contábil e evidenciando sua percepção em relação ao seu itinerário profissional.

4.1.1 Perfil pessoal

A princípio, pode-se observar a caracterização dos respondentes, considerando os dados obtidos na amostra. A Tabela 1 traz algumas informações acerca do perfil pessoal, como idade, gênero, instituição e ano em que concluiu sua graduação, bem como o local onde reside atualmente.

Tabela 1 – Perfil pessoal

Características	Opções	Frequência	%
Idade	De 21 a 30 anos	62	64,5
	De 31 a 40 anos	31	32,2
	De 41 a 50 anos	3	3,1
Gênero	Feminino	48	50
	Masculino	48	50
Instituição em que se formou	UERN	52	54,1
	UFERSA	17	17,7
	UNP	11	11,4
	Faculdade Católica do RN	14	14,5
	UNIP	2	2
Onde reside atualmente	Mossoró	64	66,6
	Interior do Estado	21	21,8
	Capital	1	1
	Região Metropolitana da Capital	1	1
	Outro Estado	9	9,3
Ano em que concluiu a graduação	2010	1	1
	2013	3	3,1
	2014	3	3,1
	2015	4	4,1
	2016	4	4,1
	2017	8	8,3
	2018	15	15,6
	2019	14	14,5
	2020	13	13,5
	2021	17	17,7
2022	14	14,5	

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Em relação à idade, se pode observar que a faixa etária entre 21 e 30 anos é predominante, representando 64,5% dos respondentes. Esse resultado ratifica o estudo de Eckert *et al* (2020), desenvolvido com uma metodologia semelhante, com egressos do estado do Rio Grande do Sul, no período de 2009 a 2018, onde 51,7% estavam na mesma faixa etária. Confirma também o estudo de Lemes e Miranda (2014), desenvolvido com profissionais da região do triângulo mineiro, onde 61,9% dos respondentes tinham até 30 anos.

O elevado percentual de egressos, considerados jovens, pode sugerir uma preocupação do cidadão em ingressar num curso e garantir um diploma superior cada vez mais cedo, e isso pode ser reflexo da competitividade acirrada do mercado. Quanto mais qualificação, maiores as chances de bons salários e oportunidades.

No tocante ao gênero dos respondentes, observa-se um equilíbrio, onde 50% pertencem ao gênero feminino e 50% ao gênero masculino. Ressaltando o resultado apresentado pelo estudo de Barrese, Bastoni e Nogueira (2017), onde o gênero feminino apresentou apenas 3% a mais do que o gênero masculino (51,5% e 48,5% respectivamente). Em contrapartida, esse resultado contesta os dados apresentados no estudo de Sarturi e Brito (2022), onde a maioria dos egressos do curso de Ciências Contábeis de uma Universidade Federal situada na região Norte pertencia ao gênero feminino, representando 63,8%.

Esses fatos podem significar geralmente uma crescente busca de mulheres em se qualificar, se inserir no mercado e conquistar sua independência. E que cada vez mais pode-se observar a presença feminina ocupando na sociedade, espaços onde antes não eram comuns. Rego e Andrade (2010) ressaltam que mudanças na conjuntura da sociedade acabaram permitindo a inserção das mulheres no cenário profissional, e uma certa igualdade de gênero no que diz respeito à atuação.

Com relação às IES e os anos de formação, os achados da pesquisa mostram que a maioria, 54,1% concluíram sua graduação na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, e que a Universidade Federal Rural do Semi Árido (UFERSA) formou 17,7% do público respondente. Juntas, essas duas instituições somam mais de 2/3 da amostra, e o restante ficou distribuído entre Universidade Potiguar (UNP), Faculdade Católica do RN e Universidade Paulista (UNIP). Já o ano que apresentou o maior número de egressos foi o ano de 2021 com 17,7 % dos respondentes, seguido dos anos de 2018, 2022, 2019 e 2020 com 15,6%, 14,5%, 14,5% e 13,5% respectivamente. Os outros 24,2% dos respondentes ficaram distribuídos entre egressos dos anos 2010 a 2017.

Por último, ao verificar o local de residência dos egressos, pode-se concluir que cerca de 2/3 (66,6%) dos egressos alcançados pela pesquisa residem em Mossoró-RN. 21,8% reside em outras cidades do interior do Estado do Rio Grande do Norte-RN, apenas 2% residem em Natal-RN e região metropolitana e 9,3% residem fora do Estado do RN.

Na sequência testou-se a normalidade dos dados, observando as análises de assimetria, curtose, variância, erro, desvio e média das respostas, conforme Tabela 2.

Tabela 2 - Dados descritivos (continua)

Variável	Média	Erro Desvio	Variância	Assimetria	Curtose
V1	3,83	1,148	1,318	-0,624	-0,562
V2	3,26	1,250	1,563	-0,301	-0,808
V3	2,61	1,540	2,370	0,385	-1,386
V4	3,17	1,138	1,296	-0,392	-0,417
V5	3,89	1,211	1,467	-1,028	0,244
V6	3,69	1,032	1,065	-0,794	0,574
V7	3,62	1,042	1,085	-0,721	0,328
V8	2,99	1,175	1,380	0,062	-0,937
V9	3,78	1,112	1,236	-0,725	-0,114
V10	3,42	1,210	1,464	-0,522	-0,556
V11	3,28	1,067	1,138	-0,145	-0,450
V12	2,81	1,644	2,701	0,062	-1,670
V13	2,03	1,387	1,923	1,066	-0,280

Tabela 2 - Dados descritivos (conclusão)

Variável	Média	Erro Desvio	Variância	Assimetria	Curtose
V14	2,91	1,508	2,275	0,033	-1,459
V15	2,70	1,275	1,626	0,202	-0,988
V16	3,24	1,417	2,009	-0,173	-1,267
V17	3,71	1,299	1,687	-0,749	-0,472
V18	4,30	1,040	1,082	-1,465	1,336
V19	2,97	1,255	1,575	0,062	-0,961
V20	3,09	1,129	1,275	0,013	-0,758
V21	3,28	1,394	1,943	-0,344	-1,135
V22	4,09	1,070	1,145	-1,208	1,072
V23	3,92	1,144	1,309	-0,962	0,268
V24	3,57	1,280	1,639	-0,540	-0,760
V25	3,73	1,115	1,242	-0,746	0,020
V26	2,99	1,193	1,424	-0,175	-0,915
V27	3,62	1,169	1,368	-0,430	-0,589
V28	3,66	1,247	1,554	-0,623	-0,576
V29	3,43	1,237	1,530	-0,382	-0,770
V30	3,34	1,255	1,576	-0,177	-0,919
V31	3,81	1,173	1,375	-0,729	-0,404
V32	3,11	1,255	1,575	-0,039	-0,936
V33	2,63	1,718	2,952	0,351	-1,616
V34	3,66	1,493	2,228	-0,650	-1,069

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Conforme a Tabela 2, a análise descritiva das variáveis fornece as seguintes informações: Média das Médias: 3.36, indicando que, em média, as variáveis tendem a ter valores centrais em torno desse ponto. Erro Desvio Médio: 1.25, sugerindo uma variação considerável em torno da média para as variáveis. Variância Média: 1.60, outra indicação de dispersão nos dados. Assimetria Média: -0.36, ligeiramente inclinada para a esquerda, mas relativamente próxima de zero, sugerindo uma assimetria leve na maioria das variáveis. Curtose Média: 2.44 (considerando a curtose excessiva), que é ligeiramente inferior a 3. Isso indica que a maioria das distribuições é levemente mais achatada do que a normal. Os achados desta pesquisa referentes às medidas de assimetria e a curtose são suficientes para testar a normalidade dos dados, conforme os ensinamentos de Mardia (1970), desta forma constata-se que a distribuição dos dados é normal. A seguir será tratada a análise fatorial entre blocos.

4.2 Análise fatorial entre blocos

Para fins da fatorial exploratória (AFE) considerou-se como limite inferior para a realização da análise do *Alpha* de Cronbach o valor $\geq 0,7$, conforme os ensinamentos de Guimarães, Severo e Vasconcelos (2017) esse exame tem a finalidade de determinar a consistência interna e a confiabilidade dos construtos. A Tabela 3 possui a finalidade de apresentar os achados dos seguintes testes: *Alpha* de Cronbach; KMO e o teste de esfericidade de Bartlett.

Tabela 3 - Resultados de Alpha de Cronbach, Bartlett e KMO

Teste		Valores encontrados
Alpha de Cronbach		0,896
Medida Kaiser-Meyer-Olkin (KMO)		0,861
Aprox. Qui-quadrado		681,972
Teste de esfericidade de Bartlett	gl	78
	Sig.	0,000*

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

* $\leq 0,05$ (HAIR JR. *et al.*, 2014)

Através dos achados, constantes na Tabela 3, desta pesquisa constata-se um resultado de 0,896, para a análise de *Alpha* de Cronbach, portanto acima do esperado.

Quanto ao KMO o resultado foi de 0,861, logo acima de 0,5, apontando a existência de consistência dos dados. Já em relação ao teste de esfericidade de Bartlett indica significância estatística ($\leq 0,05$).

Na sequência realizou-se a análise da Matriz Anti-imagem, sua função é expressar o grau em que os fatores explicam uns aos outros, espera-se que os achados sejam acima de 0,5, os resultados constam na Tabela 4.

Tabela 4 - Correlação Anti-imagem

Variável	Correlação anti-imagem	Variável	Correlação anti-imagem	Variável	Correlação anti-imagem
V4	0,826 ^a	V9	0,853 ^a	V24	0,916 ^a
V5	0,818 ^a	V10	0,818 ^a	V25	0,883 ^a
V6	0,874 ^a	V11	0,931 ^a	V26	0,905 ^a
V7	0,808 ^a	V22	0,816 ^a		
V8	0,820 ^a	V23	0,855 ^a		

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

^a Medidas de adequação de amostragem.

A Tabela 4 expõe que os valores encontrados na correlação anti-imagem são $\geq 0,7$, inferindo-se que as variáveis têm um alto poder de explicação dos construtos e no modelo geral. Para tanto, foram adotados critérios no instante da análise da referida correlação anti-imagem, e foram realizadas 7 análises com consecutivas exclusões de variáveis com base no critério adotado para esse item, conforme exposto no Quadro 3.

Quadro 3 - Motivos das exclusões das variáveis

Nº análise	Variável	Motivo da exclusão
01	V3 (0,414); V12 (0,260); V13 (0,376); V19 (0,496)	Valor da correlação anti-imagem menor que 0,7
02	V34 (0,586)	Valor da correlação anti-imagem menor que 0,7
03	V17 (0,681); V20 (0,642); V27 (0,699)	Valor da correlação anti-imagem menor que 0,7
04	V29 (0,624)	Valor da correlação anti-imagem menor que 0,7
05	V28 (0,644)	Valor da correlação anti-imagem menor que 0,7
06	V18 (0,691); V31 (0,673)	Valor da correlação anti-imagem menor que 0,7
07	V16 (0,676); V30 (0,678); V32 (0,614)	Valor da correlação anti-imagem menor que 0,7
08	V2 (0,394)	Comunalidade menor que 0,5.
09	V1 (0,428); V15 (0,455); V33 (0,458),	Comunalidade menor que 0,5
10	V14 (0,772); V21 (0,737)	Matriz de componentes não foram construídos.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

O Quadro 3 expõe os motivos das exclusões das variáveis, através dele é possível identificar a necessidade de 10 análises para se chegar aos resultados apresentados. Destacando-se o critério da correlação anti-imagem, mas observando a comunalidade e a formação de construtos na matriz de componentes rotativa.

A comunalidade do modelo (Tabela 5) foi realizada com a intenção de determinar qual é a proporção de variabilidade de cada variável explicada pelos fatores, assim, utilizam-se os valores maiores que 0,5 Consoante os ensinamentos de Ladeira *et al.*, (2010) como referência.

Tabela 5 - Comunalidades do modelo

Variável	Extração	Variável	Extração	Variável	Extração
V4	0,659	V9	0,715	V23	0,845
V5	0,552	V10	0,844	V24	0,813
V6	0,530	V11	0,605	V25	0,751
V7	0,745	V22	0,668	V26	0,620
V8	0,651				

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Constatou-se que as variáveis obtiveram resultados maiores que 0,5, portanto atendem ao pressuposto da literatura.

A análise fatorial exploratória (AFE) (Tabela 6) foi realizada com a rotação de Varimax e o método de extração de análise de componente principal. Seus resultados demonstram que 3 (três) fatores explicam 69,21% da variabilidade dos dados.

Tabela 6 - Método de extração de componentes principais (AFE)

Variância total explicada									
Fator	Autovalores iniciais			Somos de extração de carregamentos ao quadrado			Somos de rotação de carregamentos ao quadrado		
	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa
1	5,924	45,567	40,151	45,567	45,567	45,567	3,543	27,254	27,254
2	1,659	12,760	49,899	58,327	12,760	58,327	2,883	22,177	49,430
3	1,416	10,889	58,698	69,216	10,889	69,216	2,572	19,785	69,216

Método de Extração: Análise de Componente Principal.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Na sequência os construtos foram descritos em um agrupamento de variáveis (Tabela 7), utilizando-se da análise de componentes principais, com a rotação de Varimax e a normalização de Kaiser.

Tabela 7 - Método de extração de análise de componentes principais, rotação Varimax com normalização Kaiser

Componentes			
Variáveis	1	2	3
V4			0,778
V5			0,732
V6			0,670
V7			0,811
V8		0,771	
V9		0,820	
V10		0,872	
V11		0,592	
V22	0,806		
V23	0,890		
V24	0,814		
V25	0,777		
V26	0,579		

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Infere-se a existência de 3 (três) construtos agrupados, com cargas fatoriais acima de $\geq 0,4$, conforme os preceitos de Hair Jr. *et al.* (2014).

Para fins desta pesquisa classificou-se as variáveis latentes (construtos), conforme quadro 4.

Quadro 4 – Fatores e variáveis correlacionadas na pesquisa

F1 – Vantagens da atuação no mercado	V22 - Atuar na área contábil é vantajoso, pois proporciona aprendizado contínuo; V23 - Atuar na área contábil é vantajoso, pois proporciona um mercado de trabalho abrangente; V24 - Atuar na área contábil é vantajoso, pois proporciona realização pessoal; V25 - Atuar na área contábil é vantajoso, pois proporciona autonomia e independência; V26 - Atuar na área contábil é vantajoso, pois proporciona elevada remuneração.
F2 – Aspectos formativos acadêmicos	V8 - O modelo de ensino na graduação é satisfatório para formação profissional; V9 - A qualificação dos docentes da graduação é satisfatória para formação profissional; V10 - A metodologia dos docentes da graduação é satisfatória para formação profissional; V11 - A extensão universitária desenvolvida na graduação é satisfatória para formação profissional.
F3 – Aspectos motivacionais antecedentes à escolha	V4 – A perspectiva salarial motivou a escolher o curso de Ciências Contábeis; V5 - A possibilidade e oportunidades em concursos públicos motivou a escolher o curso de Ciências Contábeis; V6 - A possibilidade de ascensão funcional motivou a escolher o curso de Ciências Contábeis; V7 - Boas perspectivas salariais motivaram a escolher o curso de Ciências Contábeis.

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Diante da classificação dos 3 construtos é perceptível identificar que, para fins de determinantes da trajetória profissional, na perspectiva dos contadores, influenciam aspectos motivacionais antecedentes à escolha do curso, depois os aspectos formativos acadêmicos e por fim, as vantagens que o mercado oferece para os profissionais que atuam nele. Desta forma, infere-se que um conjunto de variáveis durante toda a trajetória de formação profissional influencia os contadores.

A Tabela 8 tem a finalidade de apresentar uma estrutura fatorial envolvendo a média, a variância, o Alpha de Cronbach e as cargas fatoriais das variáveis observáveis.

Tabela 8 - Estrutura fatorial

Variável latente	Média	Variância	Alpha	Variável observável	Cargas
F1	18,30	24,147	0,900	V22	0,806
				V23	0,890
				V24	0,814
				V25	0,777
				V26	0,579
F2	13,47	14,165	0,841	V8	0,771
				V9	0,820
				V10	0,872
				V11	0,592
F3	14,38	11,889	0,787	V4	0,778
				V5	0,732
				V6	0,670
				V7	0,811

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Pode-se observar que as variáveis apresentam as cargas fatoriais todas acima do recomendado, assim como acontece com os fatores em relação ao *alpha*. A respeito dos construtos de forma geral, o F1 obteve os maiores índices (18,30 de média e 41,147 de variância) com destaque para as variáveis 23 que trata a abrangência do mercado como uma vantagem de atuação na área contábil, com carga fatorial de 0,890; a V24 que trata a probabilidade de realização pessoal como uma vantagem na atuação com carga fatorial de 0,814 e a V22 que trata da possibilidade de aprendizado contínuo com carga fatorial de 0,806. É pertinente lembrar que em seu estudo, Eckert *et al* (2020) destacaram essas mesmas variáveis como as principais vantagens da atuação na profissão contábil.

O F2 obteve os índices de 13,47 de média e 14,165 de variância, com destaque para as variáveis V10 e V9 com cargas fatoriais de 0,872 e 0,820 respectivamente. Essas variáveis tratam da satisfação dos profissionais com a qualificação e a metodologia dos docentes durante a formação acadêmica. Rego e Andrade (2010) destacaram em seu estudo, um percentual de 82,5% de aprovação dos egressos do curso com a sua graduação.

Por fim, o F3 obteve um índice de 14,38 de média e um índice de 0,787 de variância, e nele pode-se destacar a V7 que trata de boas perspectivas salariais como motivação para a escolha do curso, com carga fatorial de 0,811. Corroborando Barrese, Bastoni e Nogueira (2017) expõem que a profissão contábil atualmente apresenta uma das maiores crescentes em todo mundo. Fato este que gera oportunidades de boas perspectivas salariais. Assim como, Marion e Ribeiro (2011) expõem que apesar da contabilidade passar pelo processo de desenvolvimento desde seus primeiros registros, mantém sua essência de controle do patrimônio das entidades. Dessa forma, sempre geram oportunidades profissionais com boas perspectivas profissionais.

4.3 Correlação de Pearson

A análise de correlação de Pearson foi realizada com o intuito de comparar diretamente os coeficientes no modelo. Conforme ensinado por Hair Jr. *et al.* (2014) espera-se encontrar valores menores que o valor de referência 0,8, pois isso indica a ausência multicolinearidade.

Tabela 9 - Matriz de correlação de Pearson do Fator 1

	V22	V23	V24	V25	V26
V22	1				
V23	0,698**	1			
V24	0,646**	0,772**	1		
V25	0,539**	0,742**	0,718**	1	
V26	0,418**	0,557**	0,659**	0,684**	1

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

**A correlação é significativa no nível 0,01.

Desta forma, no que concerne ao fator 1 - Vantagens da atuação no mercado, infere-se que há correlação significativa ao nível de 0,01 entre todas as variáveis, adicionalmente nenhuma das correlações está acima de 0,8, fato que indica ausência de multicolinearidade. A correlação que merece atenção em decorrência de seu resultado é aquela que envolve as variáveis V23 - Atuar na área contábil é vantajoso, pois proporciona um mercado de trabalho abrangente e V24 - Atuar na área contábil é vantajoso, pois proporciona realização pessoal (0,772), seguida da correlação entre V23- Atuar na área contábil é vantajoso, pois proporciona um mercado de trabalho abrangente e V25 - Atuar na área contábil é vantajoso, pois proporciona autonomia e independência (0,742). Nesse construto as atenções se voltam para a variável V23 - Atuar na área contábil é vantajoso, pois proporciona um mercado de trabalho abrangente, na perspectiva dos contadores, pois ela apresenta-se nas principais correlações com valores significativos em relação às demais variáveis.

A Tabela 10 apresenta a matriz de correlação de Pearson do fator 2 - aspectos formativos acadêmicos.

Tabela 10 - Matriz de correlação de Pearson do Fator 2

	V8	V9	V10	V11
V8	1			
V9	0,531**	1		
V10	0,653**	0,706**	1	
V11	0,401**	0,491**	0,632**	1

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

**A correlação é significativa no nível 0,01.

A partir da Tabela 10 constata-se a existência de correlação significativa ao nível de 0,01 entre todas as variáveis, bem como nenhuma destas está acima de 0,8, indicando ausência de multicolinearidade. As correlações que merecem destaque envolvem as variáveis V9 - A qualificação dos docentes da graduação é satisfatória para formação profissional e V10 - A metodologia dos docentes da graduação é satisfatória para formação profissional (0,706), bem como a correlação entre as variáveis V8 - O modelo de ensino na graduação é satisfatório para formação profissional e V10 - A metodologia dos docentes da graduação é satisfatória para formação profissional (0,653), por fim, V11 - A extensão universitária desenvolvida na graduação é satisfatória para formação profissional e V 10 - metodologia dos docentes da graduação é satisfatória para formação profissional (0,632). As 4 maiores correlações possuem em comum a V10 - A metodologia dos docentes da graduação é satisfatória para formação profissional, resultado que deve ser ressaltado.

A Tabela 11 apresenta a matriz de correlação de Pearson do fator 3 – Aspectos motivacionais antecedentes à escolha do curso.

Tabela 11 - Matriz de correlação de Pearson do Fator 3

	V4	V5	V6	V7
V4	1			
V5	0,360**	1		
V6	0,453**	0,408**	1	
V7	0,633**	0,536**	0,486**	1

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

**A correlação é significativa no nível 0,01.

A Tabela 11 aponta a existência de correlação significativa ao nível de 0,01 entre todas as variáveis, e indica que nenhuma destas está acima de 0,8, logo há ausência de multicolinearidade. Ao analisar as variáveis que motivam a escolha do curso de Ciências Contábeis, é relevante considerar aspectos como perspectivas salariais, oportunidades em concursos públicos e possibilidade de ascensão funcional. Essas variáveis são frequentemente citadas por estudantes e profissionais da área como fatores decisivos para a escolha dessa carreira.

4.4 Análise fatorial intra blocos

Realizou-se a análise fatorial confirmatória (AFC) que consiste em analisar se os fatores estão associados fortemente e se conseguem representar o que se propõe (Hair Jr. *et al.*, 2014). A Tabela 9 aponta a análise fatorial intrabloco do Fator 1 - Vantagens da atuação no mercado.

A partir da análise da Tabela 12 constata-se que as variáveis que constituem vantagens em atuar no mercado contábil apresentam medidas de adequação de amostragem, índices de comunalidades, de correlação anti-imagem e de cargas fatoriais, segundo Hair Jr. *et al.* (2014). Ressalta-se a variância total explicada de 71,75% e o KMO de 0,842.

Tabela 12 - Análise Fatorial intrabloco do Fator 1 - Vantagens de atuação no mercado

Fator 1	Variável observável	Comunalidade	Correlação Anti-imagem	Cargas fatoriais
Vantagens da atuação no mercado	V22	0,600	0,868 ^a	0,775
	V23	0,803	0,814 ^a	0,896
	V24	0,813	0,858 ^a	0,902
	V25	0,765	0,842 ^a	0,875
	V26	0,606	0,836 ^a	0,779
KMO				0,842
Teste de Esfericidade Bartlett (Aprox. Qui-quadrado)				296,445*
Sig (*Nível de significância 0,000, portanto $p < 0,001$)				0,000
Variância Total Explicada				71,75%

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

^a Medidas de adequação de amostragem.

Para realizar uma análise do fator 1, vantagens da atuação no mercado de trabalho do profissional, deve-se considerar cada uma das afirmações mencionadas, nesse fator. A primeira delas V22, aprendizado contínuo, segundo Almeida, Santos e Mucillo (2023), a contabilidade, está em processo de evolução contínua, significando que os profissionais precisam se manter atualizados com as últimas tendências, legislações e tecnologias, dessa forma, assevera Franchi, Leal e Ferreira (2023), que esse processo de aprendizado contínuo pode ser visto como uma vantagem, visto que contribui para o desenvolvimento profissional constante.

Athayde, Kurtz e Tractenberg (2023) observam que o aprendizado contínuo é benéfico como os demais autores sugerem, mas ressalta os desafios que os profissionais enfrentam nesse processo, como a

sobrecarga de informações e a rápida obsolescência do conhecimento que podem acarretar doenças ocupacionais a esses profissionais.

Por sua vez, a V23, sobre o mercado de trabalho da profissão contábil ser abrangente, é um entendimento predominante entre os entrevistados, pois essa profissão está inserida na maioria dos negócios, criando um mercado de trabalho amplo e diversificados para os contadores, visto que atuam em diferentes setores, como finanças, saúde, educação, setor público, dentre outras atividades, observam que existem barreiras para navegar em um mercado tão diversificado, como as especializações exigidas em algumas áreas ou a competição em áreas mais saturadas (OLIVEIRA; SANTOS; AMORIM, 2023).

A variável V24, que trata da realização profissional, constata-se que essa assertiva pode variar de pessoa para pessoa, dado que, para alguns, resolver problemas complexos, ajudar as empresas a prosperar e garantir a estabilidade financeira pode ser muito gratificante, por outro lado, outros pode vislumbrar esse aspecto, através do reconhecimento profissional ou no impacto que seu trabalho tem na sociedade (ALMEIDA; SANTOS; MUCILLO, 2023). Já a Autonomia e independência na carreira, V25, evidencia-se por oferecer oportunidades para trabalhar de forma autônoma ou abrindo um escritório, visto que essa autonomia é atraente para muitos, pois permite um maior controle sobre a carga de trabalho e a flexibilidade de horários.

A última variável do fator 1, V26, trata da elevada remuneração que pode ser percebida pelos profissionais, visto que, a contabilidade é uma carreira que promove uma remuneração pujante em relação a outras profissões, principalmente para aqueles que possuem certificações e especializações, pois a remuneração tende a aumentar, conforme se eleva o nível de competência dos profissionais (SANTOS *et al.*, 2023).

A atuação no mercado contábil revela distintas vantagens, marcadas por aprendizado contínuo, diversidade de atuação, realização profissional, autonomia na carreira e potencial de elevada remuneração. Contudo, é necessário reconhecer os desafios inerentes, como a constante atualização em um ambiente em rápida evolução e as pressões da diversificação e especialização do mercado. A realização profissional, variando conforme as percepções individuais, e a autonomia, apreciada por muitos, adicionam camadas de complexidade à profissão. Em suma, a carreira contábil, embora ofereça recompensas substanciais, exige dedicação contínua e adaptabilidade para navegar com sucesso em seu dinâmico mercado de trabalho.

Já a análise fatorial intrabloco do Fator 2 - Aspectos formativos acadêmicos, é apresentada na Tabela 13.

Tabela 13 - Análise Fatorial intrablocos do Fator 2

Fator 2	Variável observável	Comunalidade	Correlação Anti-imagem	Cargas fatoriais
Aspectos formativos acadêmicos	V8	0,611	0,809 ^a	0,782
	V9	0,695	0,808 ^a	0,834
	V10	0,841	0,692 ^a	0,917
	V11	0,573	0,806 ^a	0,757
KMO				0,765
Teste de Esfericidade Bartlett (Aprox. Qui-quadrado)				160,118*
Sig (*Nível de significância 0,000, portanto p<0,001)				0,000
Variância Total Explicada				68,024%

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

^a Medidas de adequação de amostragem.

Diante da Tabela 13 infere-se que as variáveis que constituem os aspectos formativos acadêmicos apresentam as medidas de adequação de amostragem, os índices de comunalidades, de correlação anti-imagem e de cargas fatoriais de acordo com Hair Jr. *et al.* (2014). Sua variância total explicada de 68,024% e o KMO de 0,765 são indicadores que apontam a conformidade do modelo.

O itinerário da profissão contábil é profundamente influenciado por diversos fatores, dentre os quais se destacam o modelo de ensino na graduação, a qualificação dos docentes, a metodologia de ensino adotada e a extensão universitária. Cada um desses aspectos desempenha um papel essencial na formação de profissionais contábeis competentes e preparados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho.

Sobre a V8, o modelo de ensino na graduação é para assegurar que os conhecimentos teóricos e práticos necessários sejam adequadamente transmitidos aos estudantes, ser eficaz e integrar tanto os conceitos fundamentais da contabilidade quanto às práticas contemporâneas, preparando os discentes para lidar com as complexidades e as constantes mudanças no campo contábil. Em suma, evidencia-se implicações sobre os modelos de ensino, pois em contextos educacionais diversos, as variáveis culturais e institucionais possuem influência significativamente nesse processo (FERREIRA *et al.*, 2021; NAGIB; SILVA, 2019).

Já no V9, sobre a qualificação dos docentes da graduação é outra variável determinante, professores qualificados, com experiência prática e conhecimento atualizado, são fundamentais para fornecer uma educação de qualidade, pois eles não apenas transmite conhecimentos, mas também inspiram e motivam os alunos a buscar excelência em suas carreiras, evidencia-se que os cursos que possuem docentes com um histórico profissional robusto podem trazer *insights*, por meio de estudos de casos atualizados, refletindo o cenário contábil recente, incorporação de softwares de última geração em atividades práticas, podem com isso, vislumbrar o cenário atual que o ambiente contábil (OLIVEIRA *et al.*, 2022; SALLABERRY, 2020).

No tocante a essa variável, os desafios enfrentados na atualização constante dos docentes no setor contábil são imprescindíveis, dada a velocidade das mudanças tecnológicas e regulamentares na área. Profissionais da educação precisam equilibrar o ensino com a necessidade de se manterem atualizados sobre as últimas práticas e ferramentas contábeis, exigindo um compromisso contínuo com o desenvolvimento profissional e a adaptação de currículos para refletir as tendências emergentes, visto que, a integração efetiva de novas tecnologias no processo de ensino representa um desafio adicional, necessitando de recursos e formação específicos (OLIVEIRA *et al.*, 2022; ZABOLOTNY *et al.*, 2020).

Assim, a correlação dos respondentes sobre a V10, sobre a metodologia dos docentes é fundamental, visto que métodos de ensino que incentivam a participação ativa dos alunos, como estudos de caso, simulações, e aprendizagem baseada em projetos, podem ser eficazes na educação contábil. Essas abordagens promovem um entendimento mais profundo dos conceitos contábeis e ajudam os alunos a desenvolver habilidades práticas, assim como a utilização de tecnologias educacionais modernas, como a gamificação (abordagem que utiliza elementos de jogos em atividades e processos educacionais), podem enriquecer o processo de aprendizagem, tornando-o mais interativo e acessível (ARRUDA; SIQUEIRA, 2021; FERREIRA *et al.*, 2021).

Por fim, V11, a extensão universitária, que inclui atividades como estágios, projetos de pesquisa e serviços à comunidade, complementa a formação teórica e prática dos estudantes, proporcionam experiências que contribuem na formação, permitindo que os alunos apliquem seus conhecimentos em situações reais, desenvolvam habilidades interpessoais e obtenham uma visão prática do ambiente de trabalho contábil (FONTES JÚNIOR; QUEIROZ, 2022; SALLABERRY, 2020).

No fato 2, o percurso da profissão contábil é um processo multifacetado, que exige uma abordagem holística na educação. A combinação de um modelo de ensino robusto, a qualificação aprofundada dos docentes, métodos de ensino inovadores e a extensão universitária efetiva cria um ambiente propício para o desenvolvimento de profissionais contábeis altamente qualificados. A capacidade de adaptar-se às mudanças rápidas e a integração de experiências práticas no currículo são essenciais para preparar os contadores para os desafios e oportunidades do futuro. Portanto, é imperativo que instituições de ensino, docentes e estudantes colaborem continuamente para manter a relevância e a eficácia da educação contábil, garantindo assim a formação de profissionais capacitados para atuar de maneira competente e ética no mercado de trabalho.

Na Tabela 14 é indicada a análise fatorial intrabloco do Fator 3 – Aspectos motivacionais antecedentes à escolha do curso.

Tabela 14 - Análise Fatorial intrablocos do Fator 3

Fator 3	Variável observável	Comunalidade	Correlação Anti-imagem	Cargas fatoriais
Aspectos motivacionais antecedentes à escolha	V4	0,625	0,717 ^a	0,790
	V5	0,527	0,766 ^a	0,726
	V6	0,551	0,835 ^a	0,742
	V7	0,746	0,687 ^a	0,864
KMO				0,739
Teste de Esfericidade Bartlett (Aprox. Qui-quadrado)				108,528*
Sig (*Nível de significância 0,000, portanto p<0,001)				0,000
Variância Total Explicada				61,190%

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

^a Medidas de adequação de amostragem.

Na Tabela 14 as variáveis que constituem os aspectos motivacionais antecedentes à escolha do curso apresentam as medidas de adequação de amostragem, as comunalidades, os índices de correlação anti-imagem e as cargas fatoriais convergentes aos expostos por Hair Jr. *et al.* (2014). Destaca-se sua variância total explicada de 61,190% e o KMO de 0,739.

No tocante a V4, a perspectiva salarial é um motivador na escolha de carreiras, e não é diferente para Ciências Contábeis, a expectativa de um bom salário está associada à percepção de segurança financeira e reconhecimento profissional. Estudos indicam que a motivação financeira é um fator significativo nas decisões de carreira, especialmente em áreas com uma clara progressão salarial, como da contabilidade (MAGALHÃES *et al.*, 2022). Evidenciam-se outros fatores, como os não financeiros, como paixão pela profissão e habilidades pessoais, também influenciam essas decisões. Dessa forma, a generalização sobre a motivação financeira pode não refletir a complexidade e diversidade de razões que levam indivíduos a escolherem suas carreiras (SILVA *et al.*, 2023).

Outra variável motivacional para escolha do curso foi a V5, oportunidades em concursos públicos, a carreira contábil no setor público é atraente devido à estabilidade e benefícios associados a cargos governamentais, aspirantes a contadores veem nos concursos públicos uma oportunidade de alcançar segurança no emprego, e benefícios como aposentadoria, horários flexíveis e licenças prêmio, dentre outras. Essa motivação é reforçada pela gama de concursos públicos oferecidos para contadores em diversas esferas governamentais. Mas, constata-se que a competitividade por uma vaga é elevada, e os candidatos precisam ter um plano de estudos e utilizar os melhores métodos para alcançar êxito em todos os conteúdos dos editais, não é uma tarefa simples, mas as possibilidades são reais (CARVALHO; SOUZA; DUARTE, 2023; SILVA *et al.*, 2023).

A V6, possibilidade de ascensão funcional, a profissional contábil, possui diversas oportunidades de ascensão, desde posições iniciais como assistente ou técnico até cargos de gestão e liderança, a possibilidade de crescimento profissional em uma organização ou através da abertura de um escritório próprio é um fator motivacional significativo. O campo contábil é conhecido por sua estrutura hierárquica, que permite um claro desenvolvimento profissional. Contudo, existem as dificuldades e desafios inerentes à ascensão profissional, como a alta competitividade e a necessidade de atualização constante na área contábil (GOMES; KREMER; WALTER, 2022; MAGALHÃES *et al.*, 2022).

A última variável do fator 3, referente às boas perspectivas salariais, é de fato um motivador significativo para muitos estudantes ao escolherem seus cursos e carreiras. No caso de Ciências Contábeis, essa perspectiva é particularmente atraente por várias razões, o potencial de ganhos crescentes, pois à medida que profissionais de contabilidade adquirem mais experiência e

especializações, suas oportunidades de ganhos tendem a aumentar, deve-se ao fato de que habilidades mais avançadas e conhecimento específico são altamente valorizados no mercado (CARVALHO; SOUSA; DUARTE, 2023; SILVA *et al.*, 2023).

Por sua vez, nota-se que a realidade de ganhos e oportunidades pode variar significativamente dependendo da região, a afirmação de que a fundamentação do fator salário como uma explicação para a escolha do curso de Ciências Contábeis pode diferir da realidade em algumas regiões, visto que há outros fatores influenciando a decisão dos estudantes nesses locais. Nesse contexto, a V7, pode não ter uma relação direta com a bibliografia existente, indicando que as motivações para escolher Ciências Contábeis podem ser mais complexas e variadas do que apenas as perspectivas salariais. Isso pode incluir fatores como interesse pessoal no campo, influência familiar ou social, a percepção do status da profissão, entre outros (MELO *et al.*, 2023; GOMES; KREMER; WALTER, 2022).

Ao analisar as variáveis que influenciam a escolha do curso de Ciências Contábeis, é evidente que fatores como perspectivas salariais, oportunidades em concursos públicos e possibilidade de ascensão funcional desempenham papéis significativos. Esses elementos são amplamente reconhecidos por estudantes e profissionais da área, reforçando a segurança financeira, estabilidade profissional e crescimento na carreira. No entanto, é crucial reconhecer que, além desses fatores, aspectos não financeiros como paixão pela profissão, habilidades pessoais e influências sociais ou familiares também são relevantes na tomada de decisão. Portanto, a escolha por Ciências Contábeis é multifacetada, envolvendo uma combinação complexa de motivações financeiras e pessoais. A seguir discorre-se sobre a correlação de Pearson.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa que consistia em identificar os fatores determinantes do itinerário profissional na perspectiva dos contadores foi alcançado. Através da análise fatorial foi possível identificar a existência de 3 (três) construtos, que são: F1 – Vantagens da atuação no mercado; F2 – Aspectos formativos acadêmicos; F3 – Aspectos motivacionais antecedentes à escolha.

Os achados ressaltam que no Fator 1 deve-se atentar para a variável V23 - Atuar na área contábil é vantajoso, pois proporciona um mercado de trabalho abrangente, pois além da sua carga fatorial de 0,890 ela mantém correlações significativas elevadas com outras variáveis do construto. No Fator 2 a carga fatorial de 0,872 da variável V10 - A metodologia dos docentes da graduação é satisfatória para formação profissional, adicionado à sua capacidade de correlacionar-se com outras variáveis do construto com elevada carga demonstra sua relevância no âmbito do mesmo. Por fim, no Fator 3 a variável V7 - Boas perspectivas salariais motivaram a escolher o curso de Ciências Contábeis, apresentou carga fatorial de 0,811, bem como as principais correlações significativas do construto a envolvia.

No tocante as hipóteses levantadas nesse estudo, têm-se, na 1ª hipótese: vantagens concedidas pela atuação no mercado, a análise fatorial confirmou que as vantagens de atuar no mercado contábil, como aprendizado contínuo, diversidade de atuação, realização profissional, autonomia na carreira e potencial de elevada remuneração, são aspectos valorizados pelos contadores. Estes fatores demonstram que a motivação para a formação e desenvolvimento profissional na contabilidade é influenciada significativamente pelas oportunidades e benefícios que a carreira oferece. Mas, há também a conscientização dos desafios, como a necessidade de atualização constante e as pressões da diversificação e especialização do mercado.

No tocante a 2ª hipótese: aspectos formativos acadêmicos, indicou que os aspectos formativos acadêmicos, incluindo o modelo de ensino, a qualificação dos docentes, a metodologia de ensino e a extensão universitária, são determinantes no itinerário da formação profissional dos contadores, sugerindo que a qualidade e a natureza da educação recebida nos cursos de contabilidade têm um impacto substancial no desenvolvimento de competências e na preparação para os desafios do mercado de trabalho.

Por sua vez, na 3ª hipótese, aspectos motivacionais antecedentes à escolha do curso, esta hipótese também foi confirmada pela pesquisa, indicando que aspectos motivacionais como perspectivas salariais, oportunidades em concursos públicos, possibilidade de ascensão funcional e perspectivas de realização pessoal são influentes na escolha do curso de Ciências Contábeis, refletindo a complexidade das motivações para escolher esta carreira, abrangendo tanto fatores financeiros quanto pessoais.

A pesquisa demonstra que a trajetória profissional na área de contabilidade é profundamente influenciada por uma combinação de fatores, incluindo as vantagens percebidas do mercado de trabalho, a qualidade da formação acadêmica e os aspectos motivacionais individuais. Esses elementos interagem para moldar as escolhas e o desenvolvimento profissional dos contadores, destacando a necessidade de uma abordagem equilibrada e multifacetada na educação e, na prática contábil. A carreira contábil, embora ofereça oportunidades significativas, exige um comprometimento contínuo com a aprendizagem e a adaptação às mudanças do mercado.

Assim, a presente pesquisa contribui para academia por adicionar à literatura achados estatísticos até então não revelados em relação à temática estudada. A contribuição prática consiste na possibilidade dos agentes de transformação (universidades/faculdades/centros de pesquisas/departamentos de cursos) poderem utilizar esses achados para aprimorar o percurso do público-alvo para as variáveis estudadas. Aperfeiçoando o processo formativo e colocando no mercado profissionais qualificados. Para fins de contribuição social destaca-se a identificação de instrumento que possibilita capacitar profissionais para o exercício de resolução de problemas existentes na sociedade, em especial na área de atuação estudada.

Esta pesquisa, limitou-se a estudar a perspectiva de uma categoria profissional, logo seus resultados não podem ser generalizados. Ademais, tal limitação constituiu-se naturalmente em possibilidade para realização de pesquisas futuras, assim como pode-se aplicar outras técnicas estatísticas e ampliar a amostra.

REFERÊNCIAS

- ATHAYDE, C. H. S.; KURTZ, R. G. M.; TRACTENBERG, L. E. F. Fatores que levam ao prazer e ao sofrimento no trabalho: um estudo sobre a visão dos contadores públicos federais do poder executivo. **International Journal of Scientific Management and Tourism**, v. 9, n. 7, p. 4295-4327, 2023. <https://doi.org/10.55905/ijsmtv9n7-019>
- ALMEIDA, A. L. dos S.; SANTOS, M. A. A. dos; MUCILLO, F. M. Expectativas e dificuldades encontradas pelos concluintes do curso de contabilidade ao se inserirem no mercado de trabalho. **Revista Ciências Sociais em Perspectiva**, v. 22, n. 42, p. 133-159, 2023. <https://doi.org/10.48075/revistacsp.v22i42.30714>
- ARRUDA, J. S.; SIQUEIRA, L. M. R. Metodologias Ativas, Ensino Híbrido e os Artefatos Digitais: sala de aula em tempos de pandemia. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, v. 3, n. 1, p. e314292-e314292, 2021. <https://doi.org/10.47149/pemo.v3i1.4292>
- BAPTISTA, M. N. CAMPOS, D. C. **Metodologias de pesquisa em ciências: análises quantitativa e qualitativa**. 2. ed. Rio de Janeiro: LCT, 2016.
- BARRESE, P. F.; BASTONI, T. R.; NOGUEIRA, D. R. Percepção sobre o desenvolvimento de competências profissionais no curso de ciências contábeis de acordo com o IAESB: uma análise com os egressos de 2011 a 2015. **Revista Unemat de Contabilidade**, Nova Mutum, v. 6, n. 11, p. 66-89, 2017. Disponível em: <https://periodicos2.unemat.br/index.php/ruc/article/view/1526>. Acesso em: 12 nov. 2022.

CARRARO, N. C.; SILVA, D. P. L.; BARIZON, S. R.; RIBEIRO, S. P.; SOUSA, M. A. B. de; TISOTT, S. T.; ARAUJO, T. S. Análise dos fatores motivadores pela escolha da graduação em ciências contábeis. **Peer Review**, v. 5, n. 3, p. 31–50, 2023. <https://doi.org/10.53660/199.prw204>.

CARVALHO, A.; SOUZA, J. M.; DUARTE, C. A. A. Expectativas dos discentes de Ciências Contábeis em relação ao mercado profissional: um estudo em uma instituição de ensino superior pública. **CAFI**, v. 6, n. 1, p. 142-161, 2023. <https://doi.org/10.23925/cafi.v6i1.59605>

ECKERT, A.; MECCA, M.; SILVA, C.; DENICOL, M. Identificação e Análise da Atuação e do Perfil Profissional dos Egressos de Ciências Contábeis Formados No Rio Grande do Sul no Período 2009-2018. **Revista de Administração e Contabilidade da Faculdade Estácio do Pará**, Belém, v. 7, n. 13, jun. p. 16-52, 2020.

FARIAS FILHO, M. C.; ARRUDA FILHO, E. J. M. **Planejamento da pesquisa científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

FERREIRA, M. M.; VENDRAMIN, E. O.; LIMA, J. P. R.; HILLEN, C. Currículo do curso de Ciências Contábeis: um olhar para a natureza e estrutura do conhecimento. *In*: CONGRESSO USP INTERNATIONAL CONFERENCE IN ACCOUNTING. 2021. **Anais...** São Paulo. 2021. Disponível em: <https://congressosp.fipecafi.org/anais/21UspInternational/ArtigosDownload/3473.pdf> Acesso em: 18 dez. 2023.

FRANCHI, M.; LEAL, E. A.; FERREIRA, M. A. Percepções de Estudantes de Ciências Contábeis Sobre a Relação Entre as Habilidades Requeridas pelo Mercado de Trabalho e as Aptidões Adquiridas no Curso. **Pensar Contábil**, v. 25, n. 87, 2023.

FONTES JÚNIOR, D. F. F.; QUEIROZ, L. M. N. de. Efetividade das ações de extensão para a otimização do conhecimento contábil. **EntreAções: diálogos em extensão**, v. 3, n. 1, p. 103-111, 2022. <https://doi.org/10.56837/EntreAcoes.2022.v3.n1.889>

GASPARINI, C. O novo perfil de uma das profissões mais estáveis do Brasil. **Revista Exame**. 2017. Disponível em: <https://exame.com/carreira/o-novo-perfil-de-uma-das-profissoes-mais-estaveis-do-brasil/> Acesso em: 16 nov. 2022.

GOMES, J. K. O.; KREMER, J. T.; WALTER, S. A. Percepção dos discentes de ciências contábeis sobre o curso e a profissão contábil: imagem e estereótipos. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, v. 11, n. 21, p. 1-19, 2022. <https://doi.org/10.30681/ruc.v11i21.4458>

GUIMARÃES, J. C. F.; SEVERO, E.A.; VASCONCELOS, C. R. M. Vantagem Competitiva Sustentável: Uma Pesquisa em Empresas do Sul do Brasil. **Brazilian Business Review**, v. 14, p. 352-367, 2017. <https://doi.org/10.15728/bbr.2017.14.3.6>

HAIR JR., J. F.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, R. E. **Multivariate data analysis**. 7. ed. New Jersey: Pearson, 2014.

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. FARIA, A. C. **Introdução à Teoria da Contabilidade: Para Graduação**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LADEIRA JUNIOR, W.; BERTE, R. S.; LUND, C. G. FALCÃO, C. A. Avaliação da Escala Measuring Innovation Culture no Contexto Brasileiro. In: SIMPÓSIO DE GESTÃO DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA, 26., 2010. **Anais [...]**. Vitória-ES. Nov. 2010.

LEMES, D. F.; MIRANDA, G. J. Habilidades profissionais do contador preconizadas pela IFAC: um estudo com profissionais da região do triângulo mineiro. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 7, n. 2, p. 293-316, 2014. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/32120/habilidades-profissionais-do-contador-preconizadas-pela-ifac--um-estudo-com-profissionais-da-regiao-do-triangulo-mineiro/i/pt-br>. Acesso em: 16 nov. 2022.

MAGALHÃES, V. V. C.; LIMA FILHO, R. N.; SOARES, S. V.; MENDES, J. S. Fatores Determinantes da Carreira dos Discentes de Ciências Contábeis da Região Nordeste. **Pensar Contábil**, v. 24, n. 83, 2022. Disponível em: <http://atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/pensarcontabil/article/viewFile/3767/2796> Acesso em: 10 dez. 2023.

MARDIA, K.V. Measures of multivariate skewness and kurtosis with applications. **Biometrika**, v. 36, p. 519-530, 1970.

MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARION, J. C.; RIBEIRO, O. M. **Introdução à Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Saraiva, 2011.

MATTEI, L.; HEINEN, V. L. Balanço dos impactos da crise da COVID-19 sobre o mercado de trabalho brasileiro em 2020. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 25, n. 1, p. 43-61, 2022. <https://doi.org/10.1590/1982-0259.2022.e82492>

MELO, G. C. V.; NASCIMENTO, I.C. S.; SANTOS, S. M.; CATRIB, A. M. F.; CABRAL, A. C. A. Formação e Desenvolvimento Profissional Docente versus Desempenho Acadêmico: análise dos cursos de Ciências Contábeis das Universidades Federais Brasileiras. **Pensar Contábil**, v. 25, n. 87, 2023. Disponível em: <http://atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/pensarcontabil/article/view/4208> Acesso em: 10 dez. 2023.

MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MOURA, M. M. S. G.; LIMA FILHO, R. N. A percepção dos alunos do curso de ciências contábeis quanto a sua formação acadêmica em relação ao mercado de trabalho. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 386-415, 2019. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/935/813>. Acesso em: 14 nov. 2022.

NAGIB, L. de R. C.; SILVA, D. M. da. Adoção de metodologias ativas e sua relação com o ciclo de vida e a qualificação docente no ensino de graduação em ciências contábeis. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 31, p. 145-164, 2019. <https://doi.org/10.1590/1808-057x201909030>

OLIVEIRA, J. M. G.; BIANCHI, M.; ENGEL, C. I.; VENTURINI, L. D. B. Relação da qualificação docente na esfera acadêmica, profissional e pedagógica com o conceito preliminar do curso em Ciências Contábeis. **Revista Meta: Avaliação**. Rio de Janeiro. 14, n. 43 (abr./jun. 2022), p. 417-444, 2022. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/245643> Acesso em: 10 dez. 2023.

OLIVEIRA, M. A.; SANTOS, M. G. A.; AMORIM, D. A. de. Contabilidade: da evolução histórica à adaptação tecnológica. **Revista GeTeC**, v. 12, n. 41, 2023. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/getec/article/view/3085> Acesso em: 10 dez. 2023.

PEREIRA, J. M. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

REIS, A. D. E. O.; SEDIYAMA, G. A. S.; MOREIRA, V. S.; MOREIRA, C. C. Perfil do Profissional Contábil: Habilidades, Competências e Imagem Simbólica. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 12, n. 25, p. 95-116, 2015.

RICHARDSON, R. J.; PFEIFFER, D. K. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SALLABERRY, J. D.; SANTOS, E. A. dos; BAGATOLI, G. C.; LIMA, P. C. M.; BITTENCOURT, B. R. Desafios docentes em tempos de isolamento social: estudo com professores do curso de Ciências Contábeis. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 10, p. 1-22, 2020. <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2020.24774>

SANTOS, A. G. P. CAVALCANTE JÚNIOR, F. C.; SANTOS, J. S.; LIMA FILHO, R. N. Análise das perspectivas dos alunos de Ciências Contábeis sobre os seus interesses profissionais. **Revista de Administração e Contabilidade da FAT**, v. 12, n. 2, 2023.

SARTURI, G. N.; BRITO, J. S. **Um recorte do cenário de empregabilidade dos egressos do curso de ciências contábeis de uma universidade federal da região norte**. Vilhena, 2022.

SILVA, G. G. B.; MERCIAL, D. S. **A Evolução da Contabilidade nos Processos Históricos do Brasil e do Mundo**. Londrina, 2019. Disponível em: https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_64_1570740943.pdf. Acesso em: 15 nov. 2022.

SILVA, M. A.; QUILLICI NETO, A. O currículo do curso de Ciências Contábeis no Brasil e em Portugal: aproximações e distanciamentos. **Revista Brasileira de História da Educação**. Maringá, v. 18, 2018. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/42063/pdf_239. Acesso em: 10 mar. 2023.

SILVA, T. T. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias de currículo**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

SILVA, D. P. L.; BARIZON, S. R.; RIBEIRO, S. P.; SOUSA, M. A. B. de; TISOTT, S. T.; ARAUJO, T. S.; CARRARO, N. C. Análise dos fatores motivadores pela escolha da graduação em ciências contábeis. **Peer Review**, v. 5, n. 3, p. 31-50, 2023. <https://doi.org/10.53660/199.prw204>

SOUSA, R. C. S.; ARANTES, V. A. Competências e Habilidades Atribuídas ao Contador: perspectivas de estudantes, egressos e empregadores da área contábil. **Revista Gestão Universitária da América**

Latina – GUAU, Florianópolis, v. 15, n. 1, p. 46-69, 2022. <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2022.e80550>

TRINDADE, S. E. L.; CONCEIÇÃO, M. G.; SANTOS, A. C. E.; ARAÚJO, K. F. O nível de paridade entre o Currículo Mundial de Contabilidade e a matriz curricular do curso de Ciências Contábeis das principais Instituições de Ensino Superior do município de Feira de Santana-Ba. **Revista de Administração e Contabilidade da FAT**, v. 15, n. 1, 2023.

ZABOLOTNY, S. R.; FRARE, A. B.; GOMES, D. G.; FERNANDEZ, R. N. Produção científica qualificada: estudo de características acadêmicas de docentes dos Programas Stricto Sensu em Ciências Contábeis da região sul. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior** (Campinas), v. 25, p. 354-374, 2020. <https://doi.org/10.1590/S1414-4077/S1414-40772020000200007>